

Comentário de Livro

Religião, psicopatologia & saúde mental – Paulo Dalgallarrondo, Editora Artmed, Porto Alegre, 2008

ZACARIA BERGE ALI RAMADAM

Professor-associado do Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP)

Recebido: 11/04/2008 – Aceito: 22/04/2008

Ramadam, Z.B.A. / Rev. Psiq. Clin 35 (3); 111-112, 2008



Nesta época inflacionada por manuais e tratados de Psiquiatria, com dezenas de colaboradores, quase todos submissos ao formulário dos DSM, pode-se dizer, sem exagero, que este livro do Prof. Dalgallarrondo constitui uma pequena obra-prima da literatura psiquiátrica nacional.

Trata-se de uma obra de fôlego, produzida por um único autor, fato cada vez mais raro atualmente.

Contudo, o que mais surpreende é a densidade do trabalho, a riqueza de informações, de citações bibliográficas e a criteriosa seleção de fontes.

Como se sabe, a Psiquiatria, desde seus primórdios, passou por grandes vicissitudes e entrechoques drásticos com a esfera religiosa, sobretudo na época do *Malleus Maleficarum*, de triste memória.

Ao longo dos séculos permanecem vivas numerosas controvérsias, sustentadas por interpretações espiritualistas sobre a natureza dos transtornos mentais em diversas culturas e regiões do globo.

Daí decorre a importância e atualidade do livro, considerando-se a proliferação de credos religiosos nas

últimas décadas e seus rituais de exorcismo ou “curas” miraculosas.

E, não apenas isso, os credos religiosos se inserem nos planos antropológico e cultural, influenciando sobremaneira no desenvolvimento psicológico e na formação da personalidade dos indivíduos.

Assim, o estudo das numerosas vertentes e interseções entre religião, psicopatologia e saúde mental – a proposta deste livro – descortina um amplo horizonte para a Psiquiatria.

A obra consta de 11 capítulos, iniciando pelos conceitos teóricos de religião e religiosidade, com uma revisão crítica de autores clássicos como Feuerbach, Marx (“a religião é o ópio do povo”), Tylor, Frazer, Durkheim, Lévi-Strauss, Max Weber; na área de psicopatologia são revistos Freud, Jung, Lacan, Erikson, W. James, Winnicott, Bion, seguindo-se a esses numerosos autores modernos, até a última década.

Deve-se ressaltar que as idéias desses autores foram minuciosamente revistas e comentadas, denotando a familiaridade do Prof. Dalgallarrondo com os textos

originais (alemão, francês e inglês), sem traduções intermediárias ou citações de segunda mão.

Adentrando o campo da psicologia da religião, a partir do capítulo 3, o autor faz um minucioso levantamento de algumas dezenas de obras (livros) mais significativas sobre o assunto, desde o século XVIII até nossos dias, seguindo-se um inventário, igualmente pormenorizado, das revistas científicas especializadas nesse campo, publicadas a partir de 1904; discorre sobre curso da vida, grupos etários, gênero e sexualidade, bem como aspectos neuropsicológicos e a formação da personalidade em correspondência com o substrato religioso vigente.

O capítulo 4, dedicado à religião, contém informações substanciais sobre o vasto panorama de católicos, evangélicos, kardecistas, umbandistas, budistas, judeus e muçulmanos da nossa população, num enfoque histórico-sociológico, sendo comentados trabalhos de pesquisa dos mais renomados autores brasileiros.

Embora todos os tópicos do livro sejam abordados com profundidade e esmero, merece destaque o capítulo sobre psicopatologia e religião, em que a distinção entre fenômenos religiosos e psicopatológicos é conduzida

com grande embasamento em pesquisas científicas, sem resvalar no lugar comum da depreciação de manifestações religiosas, denotando equilíbrio e rigor científico.

Isso não surpreende, considerando-se o percurso intelectual do Prof. Dalgalarondo: realizou seu doutorado em Heidelberg, sob orientação do Prof. Wagner Gattaz, na mesma universidade onde pontificaram Jaspers, Kurt Schneider e outros grandes psicopatologistas; é autor de um excelente livro de *Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais* e tornou-se, merecidamente, professor titular de Psicopatologia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Este livro, que ora comentamos, reflete a grande erudição do autor e seu empenho num exaustivo trabalho de pesquisa; um mergulho profundo nas melhores fontes da investigação e produção científica, neste campo tão rico de indagações e controvérsias.

Proporciona aos leitores uma riqueza de informações e conhecimentos substanciais, não apenas para os profissionais de Psiquiatria e Saúde Mental, mas para todos os interessados na reflexão sobre os fenômenos da nossa cultura.

É uma obra preciosa, para ler e reler.